

# Fonte para o estudo das casas religiosas de Lisboa: os *Livros de Cordeamentos* de 1700 a 1750

Cátia Teles e Marques\*

(...) hira sempre Cordeando pellos seus alicerses uelhos sem thomar nada do publico e nos portais que de nouo se fiserem se não porão degraos na estrada e as sacadas ficarão em Altura de quatorze palmos pera sima não pondo grades bayxas de aranha que saquem da parede pera fora o qual Cordeamento foy feito por joão freire medidor das (f. 307v.) obras da Cidade e por uara de medir de sinco palmos da marca da Cidade do que passey esta Certidão em Lisboa aos uinte e seis de Agosto de mil e settecentos e dous anos.

Cordeamento da obra do novo convento de Santa Joana, 1702

Arquivo Municipal de Lisboa, *Livro de Cordeamentos 1700-1704*, f. 307-307v.

O “cordeamento” constituía um procedimento administrativo camarário corrente na gestão de Lisboa nos séculos XVII e XVIII<sup>1</sup>, que designava o auto de medição das fachadas e das vias públicas realizada pelo mestre ou medidor das obras da cidade utilizando por instrumento a vara de medir da marca da cidade<sup>2</sup>. Desta forma se garantia que as obras não tomavam nada do “público”, ou seja, procurava-se manter a largura das vias e fazer cumprir a regulamentação das fachadas – as portas não deveriam ter degraus na estrada e as janelas de sacada teriam 14

---

\* Cátia Teles e Marques de Sousa Branco é doutorada em História da Arte Moderna; bolsreira de Investigação do projeto “Lx Conventos. Da cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX” (FCT PTDC/CPC-HAT/4703/2012), Instituto de História da Arte (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa). Correio eletrónico: catiatelesemarques@gmail.com

<sup>1</sup> O Arquivo Municipal de Lisboa conserva livros de cordeamentos datados de 1608 a 1789. Não foi, ainda, possível perceber em que momento se deu início e se regulamentou este procedimento administrativo camarário, mas é crível que o mesmo possa ser recuado algumas décadas.

<sup>2</sup> Sobre os *Livros de Cordeamentos*, a estrutura documental e administrativa e metodologias destes atos camarários veja-se o estudo SILVA, Maria de Lurdes Ribeiro da – Aspectos da intervenção do Senado da Câmara na reconstituição pombalina. Os Livros de Cordeamentos. *I Colóquio Temático – O município de Lisboa e a dinâmica urbana (séculos XVI-XX). Actas das Sessões*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1995. p. 101-120.

ou 16 palmos em altura<sup>3</sup>. Todas as obras em edifícios ou muramentos de propriedades, desde que voltadas para o espaço público, ficavam, assim, sujeitas à submissão de uma petição a aprovar pelo Senado da Câmara, após a realização do cordeamento<sup>4</sup>. Este procedimento aplicava-se, também, às casas religiosas.

O conjunto de *Livros de Cordeamentos*, conservado no Arquivo Municipal de Lisboa, é constituído por 39 volumes que registam as petições de privados, os despachos do Senado da Câmara e os autos de vistoria (ou de cordeamento) sobre obras a realizar nos edifícios da cidade. Cobrindo um arco temporal de quase dois séculos (1608 a 1789), a documentação considera sobretudo os limites urbanos da cidade, mas também Odivelas, Vila Franca de Xira, Aldeia Galega, Oeiras, Sacavém, Benfica, Carnide, Lumiar, Carnaxide e Loures, permitindo perceber os limites jurídicos de atuação da Câmara de Lisboa à época.

O presente artigo decorre da investigação realizada no âmbito do Projeto de I&D “LX Conventos. Da cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX”<sup>5</sup>. Um dos objetivos deste projeto é disponibilizar e trabalhar fontes inéditas para o estudo das casas religiosas da cidade e foi com este propósito que se realizou o levantamento dos *Livros de Cordeamentos*, cuja informação irá complementar as investigações em curso da equipa do “LX Conventos” e será divulgada, posteriormente, à comunidade científica.

Neste número dos **Cadernos do Arquivo Municipal**, realiza-se, pois, uma primeira abordagem ao tema com a publicação do índice da documentação de 1700 a 1750 relativa às casas religiosas de Lisboa. Para esta cronologia, existem doze *Livros de Cordeamentos* (quatro anuais e oito plurianuais), que correspondem a 30% do conjunto total, sendo que os volumes dos anos 1706 e 1730-1737 não registam dados referentes a intervenções nas casas religiosas da cidade ou suas propriedades. Note-se que foi seguido o critério definido pelo Projeto “LX Conventos”, que considera os conventos integrados na atual área municipal de Lisboa, pelo que se excluem as informações existentes alusivas às casas religiosas de outros concelhos, como Odivelas, Sacavém e Oeiras. O levantamento foi restringido, também, aos conventos e aos colégios das ordens religiosas, pelo que a nossa investigação não inclui recolhimentos, hospícios e hospitais, dado apresentarem estudos de caso de características distintas.

Os *Livros de Cordeamentos* constituem, seguramente, uma fonte rica para o estudo das casas religiosas e da sua relação com a urbe, dando notícia de obras nos conventos e colégios, como, igualmente, em outras propriedades que estas instituições possuíam em Lisboa, fossem elas “chãos”, hortas ou casas. Dos 78 conventos existentes no período entre 1700 e 1750<sup>6</sup>, há referência a 17 casas femininas, 16 masculinas e 5 colégios (ver tabela 1).

---

<sup>3</sup> A alteração à dimensão das janelas de sacada ocorre, sensivelmente, em meados do primeiro quartel do século XVIII.

<sup>4</sup> Por vezes, era a própria Câmara que obrigava a reparações no edificado em mau estado de conservação, como sucedeu, por exemplo, com o convento de Nossa Senhora do Carmo, em 1708, que, por ordem do Senado, fora notificado para fazer obras numa casa danificada sita ao Arco de Nossa Senhora da Graça. Arquivo Municipal de Lisboa (AML), *Livro de Cordeamentos de 1705-1709*, f. 229-230.

<sup>5</sup> Projeto do Instituto de História da Arte (FCSH/NOVA) – instituição proponente, com a participação da Câmara Municipal de Lisboa, Direção-Geral de Arquivos e Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/NOVA). Coordenado cientificamente pela Professora Doutora Raquel Henriques da Silva e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT PTDC/CPC-HAT/4703/2012), o projeto “LX Conventos” teve início em maio de 2013 e será concluído em 2015.

## Tabela 1 | Cordeamentos das casas religiosas de Lisboa e suas propriedades (1700-1750)

<b>conventos femininos</b>	Madre de Deus, Nossa Senhora da Anunciada, Nossa Senhora da Conceição dos Cardais, Nossa Senhora da Conceição da Luz, Nossa Senhora do Bom Sucesso, Nossa Senhora da Encarnação, Nossa Senhora da Nazaré, Nossa Senhora dos Remédios, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Soledade, Santa Apolónia, Santa Brígida, Santa Clara, Santa Marta, Santa Mónica, Santíssimo Rei Salvador, Santo Alberto.
<b>conventos masculinos</b>	congregação da Missão de Rilhafoles, Espírito Santo da Pedreira, Nossa Senhora do Desterro, Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora de Jesus, Nossa Senhora da Penha de França, Nossa Senhora do Monte do Carmo, Santa Joana, Santíssima Trindade, Santo António dos Capuchos, São Bento da Saúde, São Domingos de Lisboa, São Filipe Neri, São João de Deus, São João Evangelista de Xabregas, São Vicente de Fora.
<b>colégios e noviciados</b>	colégio de Santo Antão-o-Novo, noviciado das Missões da Índia de São Francisco Xavier, noviciado da Cotovia, colégio de São Pedro e de São Paulo, colégio de São Patrício.

A informação compilada nos *Livros de Cordeamentos* é diversa no que respeita ao tipo de obras, tratando-se, na sua maioria, de trabalhos no exterior: reparo e conservação de muros dos conventos e das propriedades, alargamento e construção de casas anexas nos limites das cercas, e intervenções noutras propriedades urbanas e rurais na cidade. Neste sentido, esta documentação é omissa quanto a empreitadas que estavam a decorrer no interior das cercas, dado que não era necessária licença do Senado para o efeito.

Em alguns casos, todavia, é possível identificar intervenções nos edifícios principais, quando se tornava necessário armar um telheiro na via pública para se lavrar a pedraria para a obra. Foi o que sucedeu nos conventos de Nossa Senhora do Monte do Carmo, da Santíssima Trindade e de Nossa Senhora da Graça, que submeteram petições para erguer telheiros a fim de dar seguimento às obras na igreja e parte do convento carmelita (1701), na capela-mor da igreja trinitária (1711) e no convento agostinho (1714)<sup>7</sup> (ver tabela 2).

<sup>6</sup> No início do século XVIII, Lisboa tinha 68 conventos - 42 masculinos e 26 femininos - e, em 1755, o número total era de 78 - 53 masculinos e 25 femininos. MÉGRE, Rita; SILVA, Hélia - Os conventos na imagem urbana de Lisboa (1551-2015). MARADO, Catarina (ed.) - *Monastic architecture and the city. Cescontexto* Coimbra: Centro de Estudos Sociais - Laboratório Associado da Universidade de Coimbra. N.º 6 (2014), p. 108-124.

<sup>7</sup> AML, *Livro de Cordeamentos de 1700-1704*, f. 258-259v; *Livro de Cordeamentos de 1710-1719*, f. 143-144, 462-465v.

Por confinarem com a rua, toma-se conhecimento, igualmente, da reconstrução da sacristia da igreja de Santa Clara (1722) e de parte do dormitório do colégio de São Patrício (1744-45), e da obra de renovação da capela-mor da igreja de São Domingos de Lisboa (1741)<sup>8</sup>. Outros exemplos relacionam-se com a fundação e construção de novas casas, como o convento de Santa Joana da Ordem dos Pregadores<sup>9</sup>, permitindo balizar e completar a cronologia da construção dos edifícios.

Sobre os mestres que trabalharam nestas obras, a informação constante dos *Livros de Cordeamentos* é praticamente nula. É rara a menção aos oficiais, mas registam-se aqui dois exemplos: João da Silva, pedreiro que interveio na empreitada do convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo em 1701; e José dos Santos, pedreiro que construiu o telheiro para a obra de pedraria que se fazia no convento de Nossa Senhora da Graça em 1714 e que assinou um termo de obrigação<sup>10</sup>.

## Tabela 2 | Tipos de obra nas casas religiosas de Lisboa e suas propriedades (1700-1750)

<b>obras relevantes nas casas religiosas</b>	convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo (1701) convento da Santíssima Trindade (1711) convento de Nossa Senhora da Graça (1714) convento do Espírito Santo da Pedreira (1721) convento de Santa Clara (1722) convento de São Domingos de Lisboa (1741) colégio de São Patrício (1745)
<b>obras relativas a novas fundações</b>	convento de Santa Joana (1702)
<b>venda ou aforamento de chãos na área da cerca; construção de propriedades de casas para alugar</b>	convento de Santa Mónica (1722) mosteiro de São Vicente de Fora (1738) convento de Nossa Senhora da Graça (1739-1740) mosteiro de São Bento da Saúde – rua Nova Colónia (1745-1750) convento de São João de Deus (1747)

<sup>8</sup> AML, *Livro de Cordeamentos de 1720-1729*, f. 235-236; *Livro de Cordeamentos de 1741-1744*, f. 771-772v; *Livro de Cordeamentos de 1745-1752*, f. 110-111v; *Livro de Cordeamentos de 1741-1744*, f. 22-23v.

<sup>9</sup> AML, *Livro de Cordeamentos de 1700-1704*, f. 315-316v.

<sup>10</sup> AML, *Livro de Cordeamentos de 1700-1704*, f. 258-259v.; *Livro de Cordeamentos de 1710-1719*, f. 459-460v.

Simultaneamente, outro dado relevante refere-se ao aforamento ou venda de terras da cerca a privados e, até mesmo, a construção de casas para alugar com o propósito de acrescentar os réditos das casas religiosas. Constatase esta prática no convento das Mónicas em 1722, tornando-se mais frequente nos *Livros de Cordeamentos* a partir de 1738, com o loteamento de chãos das cercas dos Cónegos Regulares de Santo Agostinho, dos Eremitas de Santo Agostinho, dos frades de São Bento e dos Hospitalários de São João de Deus<sup>11</sup>. Seria, aliás, de interesse investigar-se como estudo de caso o loteamento da cerca do mosteiro de São Bento da Saúde – registado nos *Livros de Cordeamentos* entre 1745 e 1748 – que deu, inclusivamente, origem a uma nova rua, designada por Nova Colónia ou Nova Colónia de São Bento<sup>12</sup>. Tratar-se-ia de um novo polo de urbanização da cidade como veio a suceder, mais tarde em 1756, com o bairro das Trinas do Mocambo<sup>13</sup>? É, certamente, uma das múltiplas questões que se levantam na análise deste acervo documental e que se deixa aqui em aberto.

Numa leitura global sobre as casas religiosas de Lisboa a partir dos *Livros de Cordeamentos*, destaca-se o papel que elas tinham enquanto pontos de referência recorrente e impar na cidade. As ruas e áreas urbanas eram, frequentemente, designadas pelo convento ou mosteiro mais próximo. Tal ficou a dever-se, certamente, à dimensão dos edifícios, que se destacavam da mancha urbana como *landmarks*, fazendo uso da expressão cunhada por Kevin Lynch<sup>14</sup> nos estudos de urbanismo. Assim se referem casas ou terrenos de privados que ficavam na proximidade do convento X, as ruas e travessas que iam do convento X ao convento Y. Daqui se foram tomando os nomes dos oragos das casas religiosas e das próprias ordens para designar as ruas, travessas e largos da cidade. Mesmo após o desaparecimento de conventos e mosteiros, a memória da sua existência é evocada ainda hoje pela toponímia.

<sup>11</sup> AML, *Livro de Cordeamentos de 1720-1729*, f. 160-163v.; *Livro de Cordeamentos de 1738-1740*, f. 96-97v., 144-145v., 370-371v., 485-486v.; *Livro de Cordeamentos de 1745-1752*, f. 140-142v, 253-254v., 527-528v, 368-369v.

<sup>12</sup> Segundo Norberto de Araújo, a rua Nova Colónia de São Bento, aberta numa área da cerca beneditina de terras de sementeira e olivais, correspondia à atual rua de São Bento. Segundo o autor, a rua Nova Colónia partia do Arco de São Bento até ao Rato. ARAÚJO, Norberto – *Peregrinações em Lisboa*. Lisboa: Vega, 1992. V. XI, p. 30.

<sup>13</sup> Sobre a urbanização da cerca das Trinas veja-se MATOS, José Sarmiento de – *Uma casa na Lapa*. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 1994. p. 33-48. O loteamento é também documentado em AML, *Livro de Cordeamentos de 1706*.

<sup>14</sup> LYNCH, Kevin - *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70, 1990.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

### Fontes manuscritas

#### Arquivo Municipal de Lisboa

*Livro de Cordeamentos de 1700*

*Livro de Cordeamentos de 1700-1704*

*Livro de Cordeamentos de 1705-1709*

*Livro de Cordeamentos de 1706*

*Livro de Cordeamentos de 1707*

*Livro de Cordeamentos de 1710-1719*

*Livro de Cordeamentos de 1712*

*Livro de Cordeamentos de 1720-1729*

*Livro de Cordeamentos de 1730-1737*

*Livro de Cordeamentos de 1738-1740*

*Livro de Cordeamentos de 1741-1744*

*Livro de Cordeamentos de 1745-1752*

#### Bibliografia

ARAÚJO, Norberto – *Peregrinações em Lisboa*. Lisboa: Vega, 1992. vol. XI.

LYNCH, Kevin – *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70, 1990.

MATOS, José Sarmento de – *Uma casa na Lapa*. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 1994.

MÉGRE, Rita; SILVA, Hélia – Os conventos na imagem urbana de Lisboa (1551-2015). MARADO, Catarina (ed.) - *Monastic architecture and the city. Cescontexto* Coimbra: Centro de Estudos Sociais - Laboratório Associado da Universidade de Coimbra. N.º 6 (2014), p. 108-124

SILVA, Maria de Lurdes Ribeiro da – Aspectos da intervenção do Senado da Câmara na reconstituição pombalina. Os Livros de Cordeamentos. *I Colóquio Temático – O município de Lisboa e a dinâmica urbana (séculos XVI-XX)*. *Actas das Sessões*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1995. p. 101-120.

## Índice documental

### *Livros de Cordeamentos (1700-1750)*

#### *Livro de Cordeamentos de 1700,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/22

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
Convento de Santa Mónica f. 25v.-26v.	1700-05-18	Petição da priora e mais religiosas do convento de Santa Mónica para se fazerem obras numas casas velhas, sitas junto à capela-mor da igreja, a fim de servirem de palheiros e cómodos para bois.

#### *Livro de Cordeamentos de 1700-1704,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/27

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
Convento de Santa Mónica	1700-04-30 f. 49-51	Petição da priora e mais religiosas do convento de Santa Mónica sobre umas casas velhas que tinham junto à capela-mor da igreja. Solicitam autorização para abrir alicerces, meter portões, e janelas de sacadas.
Convento do Santíssimo Rei Salvador f. 68-69	1700-08-13	Petição da priora e mais religiosas do convento do para fazer obras numa parede da clausura do convento que estava arruinada e em grande perigo.
Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo f. 258-259v.	1701-12-09	Petição do prior e religiosos do convento do Carmo para realizar obras de conserto na igreja e em parte do convento. Era necessário armar um telheiro no adro, encostado à igreja da parte da porta travessa, para se lavrar a pedraria para a obra. Identifica-se o pedreiro que trabalhava na obra – João da Silva.
Colégio de Santo Antão-o-Novo (propriedades) f. 311-312v.	1703-03-10	Petição do padre reitor e mais religiosos do colégio de Santo Antão-o-Novo sobre as obras que faziam numas casas que ficavam num terreno de olival que o colégio tinha adiante da «cruz de pedra» e junto à estrada que ia para o vale de Chelas.

Colégio de Santo Antão-o-Novo (propriedades) f. 313-314v.	1702-08-23	Petição do padre reitor e mais religiosos do colégio de Santo Antão-o-Novo para murar o olival que tinham em Xabregas no caminho que vai da Cruz de Pedra para o vale de Chelas.
Convento de Santa Joana f. 315-316v.	1702-08-25	Petição do provincial da Ordem dos Pregadores acerca do novo convento de Santa Joana, que se construía na quinta de Andaluz. Solicita-se licença para erguer o portal da igreja dentro do muro da mesma quinta e meter portais e sacadas ao longo do mesmo muro até ao chafariz de Andaluz.
Convento de Nossa Senhora dos Remédios f. 357-358	1702-09-20	Petição de Domingos Roiz Ferreira, testamenteiro de Manuel Gomes de Elvas, sobre as obras que mandara fazer no Mosteiro de Campolide.
Recolhimento de Santa Apolónia f. 395-396v.	1702-05-08	Petição da regente e mais recolhidas acerca de um bocado de terra na estrada junto ao recolhimento de que precisavam para acrescentar a casa do capelão.
Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo f. 461-462	1702-02-17	Petição do prior e mais religiosos do convento sobre a intenção de demolir uma parede junto à porta do Carro por estar a ameaçar ruína, e de consertar um cano que vinha pela calçada junto ao convento. Para o efeito, era necessário tapar a rua que ia para a Porta do Duque.
Mosteiro de São Vicente de Fora (propriedades)	1703-09-10	Petição do prior e mais religiosos do mosteiro de São Vicente sobre a quinta que tinham em Benfica e que queriam murar.
Convento do Espírito Santo da Pedreira (propriedade) f. 539-540	1703-04-18	Petição do padre prepósito e mais padres da congregação do Oratório sobre a obra numas casas que possuíam no sítio da Bombarda, freguesia de Nossa Senhora dos Anjos.
Colégio de Santo Antão-o-Novo f. 657-658	1703-07-13	Petição do padre reitor do colégio de Santo Antão para levantar «um sobradinho» numas casas térreas junto à Portaria do Carro, sendo necessário abrir uma porta na parede da rua para serventia da escada e fazer uma janela de sacada.
Convento de Nossa Senhora do Rosário f. 667-668	1704-04-02	Petição da priora e mais religiosas do convento da Rosa sobre o estado de ruína do muro da banda da Costa do Castelo, com o qual se fechava a clausura. Pretendiam reedificá-lo desde os alicerces.



*Livro de Cordeamentos de 1705-1709,*

PT/AMLSB/CMSLB/ADM/01/28

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
Noviciado das Missões da Índia de São Francisco Xavier (propriedades) f. 211-212	1708-04-30	Petição do padre superior do noviciado de São Francisco Xavier sobre obras numas casas danificadas pertencentes ao colégio, sitas às Cruzes de São Francisco: erguer mais um sobrado, abrir janelas e portas e outros trabalhos.
Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo f. 229-230	1708-08-04	Petição do prior e mais religiosos do convento do Carmo para se fazer obras numas casas danificadassitas ao Arco de Nossa Senhora da Graça, no seguimento de uma notificação ordenada pelo Senado. Para realizar as obras era necessário reconstruir a frontaria.
Convento da Santíssima Trindade f. 247-248	1708-05-25	Petição do padre ministro e mais religiosos do convento da Trindade para fazer obras, abrir alicerces, assentar portais e sacadas numas casas que estavam danificadas, junto à Portaria do Carro.
Convento de Nossa Senhora da Nazaré f. 265-266	1707-03-10	Petição da abadessa e mais religiosas do convento das Bernardas para se fazer obras numas casas arruinadas sitas no Beco da Rouga.
Convento de Nossa Senhora da Penha de França f. 475-476	1707-03-22	Petição do juiz e mais oficiais da Mesa dos Escravos de Nossa Senhora da Penha de França para se reconstruir as casas do Despacho e Recolhimento na cerca do convento. Pretendiam abrir alicerces da banda da estrada com janelas de sacada.
Convento de Santa Brígida f. 789-790v	1705-07-06	Petição da abadessa e mais religiosas inglesas para se reconstruir umas moradas de casas junto ao convento, no bairro do Mocambo, com portais e janelas para a rua.
Colégio de São Pedro e de São Paulo f. 849-850	1705-05-25	Petição do reitor e mais colegiais do colégio dos Inglesinhos para derrubar e voltar a edificar a parte do muro do colégio sita no Beco da Horta da Cabra, fronteira à rua da Vinha. Pretendiam abrir portas para a rua e janelas de sacada.

*Livro de Cordeamentos de 1706,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/23

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
-----------------------	-------------	------------------

*Livro de Cordeamentos de 1707,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/24

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
-----------------------	-------------	------------------

Convento de Nossa Senhora da Penha de França f. 20v.-21v.	1707-03-27	Petição do juiz e mais oficiais da Irmandade dos Escravos de Nossa Senhora de Penha de França para fazer umas casas na cerca do convento para servirem de recolhimento à respetiva fábrica.
--	------------	---

*Livro de Cordeamentos de 1719,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/29

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
-----------------------	-------------	------------------

Convento da Santíssima Trindade f. 143-144	1711-08-03	Petição de António Monteiro Paim do Conselho de Sua Majestade e do Geral do Santo Ofício, na qualidade de testamenteiro de seu pai o Doutor Pedro Frz Monteiro. Havia principiado a obra da capela-mor do convento e para a continuar era necessário construir um telheiro para lavrar a pedraria no largo junto ao convento.
Colégio de Santo Antão-o-Novo (propriedades) f. 145-146	1711-05-29	Petição do padre reitor e mais religiosos do colégio de Santo Antão sobre as obras que decorriam na propriedade de casas que tinham na travessa que ia do Jogo da Pela para Santa Ana: reabrir uma porta para a rua (que serviria de cocheira) e alargar duas portas e umas janelas para receber melhor luz.
Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro f. 227-228v.	1712-09-25	Petição do Dom Abade do mosteiro do Desterro para construir umas moradas de casas no chão da cerca com lojas e sobrados com janelas de sacada. As casas ocupariam todo o muro que partia pela banda do curral e que confinava com a travessa que ia de São Lázaro e a que corria para a rua Direita dos Anjos, até entestar nas casas novas, que tinham na mesma rua.

Convento de Nossa Senhora do Rosário f. 251-252	1712-05-20	Petição da madre priora e mais religiosas do convento da Rosa para se reedificar o muro arruinado no fundo do dormitório novo junto a São Cristóvão.
Convento de Nossa Senhora da Graça (propriedades) f. 290-291	1712-02-18	Petição do prior e mais religiosos do convento da Graça para se fazer obras nas casas com frente para a rua dos Douradores e tardoz para a rua das Esteiras.
Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo f. 304-305	1712-10-03	Petição do prior e mais religiosos do Convento do Carmo para se reedificar uma parede da igreja, da parte da porta travessa, com um forro de lajedo ao alto.
Convento de Santo Alberto (propriedades) f. 312-313	1713-06-26	Petição da madre priora e mais religiosas do convento das Albertas para se fazer obras numas casas que tinham à porta nova de Lisboa, junto ao Poço do Borratém.
Colégio de São Patrício f. 334-335	1713-01-22	Petição do padre reitor do colégio de São Patrício para se reformar umas casas no edifício no cimo da Calçada de São Crispim, metendo-lhe portais, sacadas, e grades.
Convento de Nossa Senhora da Anunciada f. 394-395	1713-04-01	Petição da madre priora e mais religiosas do convento da Anunciada para se fazer obras nas casas que tinham na rua Direita de São José defronte daquelas em que vivia Diogo Luís Ribeiro. Pretendiam fazer portais de pedraria, em vez dos de tijolo que tinham, para melhor segurança.
Convento de Nossa Senhora da Graça f. 462-463v.	1714-11-26	Petição do padre prior e mais religiosos do convento da Graça sobre as obras que faziam no convento. Pretendiam erguer um telheiro junto do postigo do Caracol para lavrar a pedraria necessária.  Contém termo de obrigação do pedreiro José dos Santos, que fazia a obra, assinado pelo próprio e pelo escrivão.
Convento de Nossa Senhora da Anunciada (propriedades) f. 604-605	1716-03-24	Petição da priora e mais religiosas do convento da Anunciada para murar uma horta que lhes pertencia, situada junto ao convento. A obra far-se-ia no limite da horta marcado por valado.
Convento de Nossa Senhora da Conceição da Luz (propriedades) f. 647-648	1716-07-10	Petição da madre abadessa sobre umas moradas de sitas no beco do Outeiro da Amendoeira em Alfama, que eram da madre e pertenciam à fábrica da sacristia do convento.
Convento de São Domingos de Lisboa (casa da Ordem Terceira de São Domingos)	1717-07-10	Petição do padre frei Guilherme, religioso de São Domingos e comissário da Terceira Ordem Domínica, para se desembargar a construção já iniciada de uma casinha para a dita Ordem Terceira, que assentava sobre

f. 677-682v.

o cano que ia para o chafariz do Rossio.  
Contém termo de obrigação dos Irmãos da Mesa da  
Ordem Terceira de São Domingos.

*Livro de Cordeamentos de 1712,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/25

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
Convento de Nossa Senhora da Graça (propriedades) f. 10-11	1712-02-23	Petição do prior e mais religiosos do convento da Graça para se fazer obras numas casas que tinham entre as ruas dos Douradores e das Esteiras.
Convento de Nossa Senhora do Rosário f. 18v.-19	1712-05-21	Petição da madre priora e mais religiosas do Convento da Rosa para reconstruir um pedaço de muro do cenóbio, que ficava acima do Recolhimento de São Cristóvão no sítio das escadas para a Costa do Castelo.
Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo f. 55-55v.	1712-10-03	Petição do prior e mais religiosos do convento do Carmo para se forrar de lajedo a parede do cenóbio pela parte de fora.
Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro f. 62-63v.	1712-12-23	Petição do Dom Abade do mosteiro do Desterro sobre a construção de casas no limite da cerca, acima da igreja de São Lázaro.

*Livro de Cordeamentos de 1720-1729,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/30

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
Convento do Espírito Santo da Pedreira f. 100-101v.	1721-05-12	Petição do padre prepósito e mais padres da Congregação do Oratório sobre as obras que se faziam no seu convento novo e que pretendiam fazer no velho. Solicitam licença para passar carros com os materiais necessários à obra na rua Nova de Almada acima da igreja e para fazer obras em toda a parede do convento velho desde a portaria até às casas novas da rua do Crucifixo – abrir janelas e portas e fazer lojas e casas.
Convento de Santa Mónica (propriedades)	1722-09-17	Petição de Luís da Costa Nogueira sobre obras que pretendia fazer nos «pardieiros» que comprara às

f. 160-163v.		religiosas de Santa Mónica, sítos junto ao convento na calçadinha que dava acesso à rua Direita que ia do postigo de Santo André para São Vicente de Fora.
Convento da Congregação da Missão de Rilhafoles	1722-06-19	Petição do Superior e mais padres da Congregação da Missão sobre a demolição de um muro velho vizinho ao convento sito a Rilhafoles por cima de Santo António dos Capuchos ao Campo do Curral, para no mesmo sítio se reedificarem umas casas baixas com portas para a rua Direita que ia do dito convento a Santo António dos Capuchos. No auto de vistoria recomenda-se que as casas não fossem muito altas para não tirar a vista do convento.
Convento de Santo António dos Capuchos (propriedades confinantes)		
Convento de Santa Clara f. 235-236	1722-05-16	Petição da abadessa e mais religiosas do convento de Santa Clara sobre a reconstrução da sua sacristia.
Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso (propriedades) f. 270-271v.	1722-03-16	Petição da prioresa do convento do Bom Sucesso sobre o muramento de uma terra que tinham frente ao cenóbio, à face da estrada pública.
Convento de Nossa Senhora de Jesus (propriedades) f. 302-303v.	1723-04-18	Petição do padre ministro e mais religiosos do convento de Jesus sobre as obras que queriam fazer em casas sitas num pátio junto ao Recolhimento do Espírito Santo dos Cardais.
Convento de Nossa Senhora da Graça (propriedades) f. 516-519	1727-02-07	Petição do prior e religiosos do convento da Graça para edificar várias moradas de casas na cerca da ermida de Nossa Senhora do Monte, pela parte que ia direita a Nossa Senhora da Penha de França.
Convento de Nossa Senhora da Nazaré (propriedades) f. 528-533	1727-06-04	Petição da madre abadessa e mais religiosas do convento das Bernardas acerca da construção de um cano, necessário para vazão e saída das imundícies que que estavam a danificar as paredes do convento.
Convento de Santa Apolónia f. 577-580	1728-03-16	Petição da abadessa e religiosas do convento de Santa Apolónia sobre a reconstrução de umas casas e o muramento do chão que tinham frente ao mosteiro.
Convento de Santa Brígida (propriedades) f. 591-592	1728-05-17	Petição da madre abadessa e religiosas inglesas do convento das Brígidas sobre a construção de umas lojas com sobrados no quintal que tinham defrente.
Convento da Madre de Deus f. 599-600v.	1729-05-27	Petição da abadessa e mais religiosas do convento da Madre de Deus acerca da construção de um corredor junto à Casa do Despacho e por trás da capela-mor da igreja, para arrecadação segura dos ornamentos

preciosos. Estes, à época, eram guardados na cave do Despacho, espaço inadequado para o efeito, pois além de ser um piso subterrâneo, tinha também um poço.

Convento de São João Evangelista de Xabregas (propriedades) f. 616-617v.	1729-06-25	Petição do Geral da Congregação de São João Evangelista, reitor do convento, e mais padres sobre obras a realizar nuns armazéns, situados num chão e terra do convento.
---	------------	---

### *Livro de Cordeamentos de 1730-1737,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/31

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
-----------------------	-------------	------------------

### *Livro de Cordeamentos de 1738-1740,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/32

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
Mosteiro de São Vicente de Fora (propriedades) f. 96-97v.	1738-07-17	Petição de José da Silva das Candeias sobre as obras de edificação de casas nobres numa terra da cerca do mosteiro de São Vicente, limitada pelo Campo de Santa Clara e Travessa da Verónica.
Mosteiro de São Vicente de Fora (propriedades) f. 144-145v.	1738-06-10	Petição do Beneficiado José Leitão Henriques para construir umas casas no Campo de Santa Clara, num chão contíguo à cerca do mosteiro de São Vicente, que tinha aforado aos Cónegos Regrantes.
Convento do Santíssimo Rei Salvador f. 160-161v.	1738-07-29	Petição da priora e religiosas do convento do Salvador para edificar a porta do pátio da Portaria, sendo necessário abrir alicerces.
Colégio de Santo Antão-o-Novo f. 246-247v.	1739-09-18	Petição do padre Gaspar Esteves, procurador geral da igreja do colégio de Santo Antão, para dar continuidade à obra na propriedade de casas, que estavam arruinadas, sitas junto à igreja dentro da cerca dando, pelo lado exterior, para o Arco da Graça.
Convento de São Filipe Néri (propriedades) f. 297-298v.	1739-02-16	Petição do padre Prepósito e mais padres da Congregação do Oratório de São Filipe Néri para construir dois pedaços de muro na estrada de Vale do Pereiro que ia para Campolide, de forma a fecharem um pequeno olival, e quinta.

Convento de Nossa Senhora da Graça (propriedades) f. 370-371v.	1739-09-28	Petição de Ventura dos Reis para edificar casas, abrindo alicerces, e assentando sacadas e portais, num pedaço de chão da cerca do convento da Graça, sito na travessa de Nossa Senhora do Monte, junto à cancela da dita cerca. O terreno tinha-lhe sido aforado pelos Padres do Convento.
Convento de Nossa Senhora da Graça (propriedades) f. 485-486v.	1740-09-19	Petição de Marcos Francisco Ventura dos Reis para edificar e assentar sacadas num pedaço de terra na cerca do convento da Graça antes de chegar a Cruz de Quatro Caminhos. O terreno tinha-lhe sido aforado pelos padres do convento.

*Livro de Cordeamentos de 1741-1744,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/33

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
Convento de São Domingos de Lisboa f. 22-23v.	1741-05-06	Petição do prior e mais religiosos do convento de São Domingos sobre a renovação da capela mor da sua igreja. Para continuar a obra, era necessário demolir o muro ou parede fronteira à rua da Palma para se fazer o alicerce e uma sapata com segurança.
Convento de Nossa Senhora da Encarnação (propriedades confinantes) f. 44-45v.	1741-06-14	Petição do juiz e mais irmãos da Congregação do Senhor Jesus da Salvação e Santa Via Sacra sobre a sede da sua congregação num oratório, aberto e encostado a um muro do convento da Encarnação. Pretendiam fazer um portal junto do postigo de Santa Ana acima da portaria nova do convento da Encarnação.
Convento de Nossa Senhora da Anunciada f. 117-118v.	1741-07-07	Petição da prioresa e mais religiosas do convento da Anunciada para demolir e reedificar uma parede arruinada do convento (do lado das hortas), desde a portaria ao final do dormitório.
Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo (propriedades) f. 168-169v.	1741-01-23	Petição do prior e mais religiosos do convento do Carmo para reformar uma morada de casas, sita na rua do Conde da freguesia do Sacramento. Pretendiam acrescentar seis palmos na altura e abrir duas janelas de peito.
Convento de Nossa Senhora da Encarnação f. 196-197v.	1741-10-06	Petição da vigária, vice-comendadeira e mais religiosas do convento da Encarnação para se reedificar umas casas na rua Mata Porcos, alterando-se o portal e as janelas de sacada.

Colégio de Santo Antão-o-Novo f. 373-374v. (propriedades confinantes)	1742-02-28	Petição do reitor e mais padres do colégio de Santo Antão sobre a limpeza e desentulho do campo do Curral ao longo da cerca do colégio. Pretendiam abrir serventia de porta no muro junto aos matadouros, na área por onde se começava a subir para Santa Ana, onde era maior o dano. A nova serventia permitiria melhor vigiar e defender as condições de salubridade daquele sítio e lugar público.
Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais f. 587-589	1744-03-14	Petição de Inácio de Carvalho para fazer uma propriedade de casas no sítio dos Cardais, na estrada ia detrás do convento de Jesus para a estrada da Cotovia. A obra fora embargada a pedido das religiosas do convento dos Cardais. Contém auto de vistoria; termo de obrigação e petição do proprietário; petição das religiosas dos Cardais e informação autógrafa do desembargador Duarte Salter de Mendonça sobre o embargo da obra. As casas não podiam ficar acima do muro da cerca dos Cardais nem se podia abrir trapeiras, janelas ou gateiras das quais se pudesse ver a cerca do convento, para salvaguardar a clausura das religiosas.
Convento do Espírito Santo da Pedreira f. 776-777	1744-08-18	Petição do padre Prepósito da Congregação do Oratório sobre a reforma de uma parede do convento, sita no beco que ia para a rua do Crucifixo (freguesia de São Julião).
Colégio de São Patrício f. 778-779v.	1744-05-18	Petição do reitor e mais religiosos da Companhia de Jesus para reformar uma parede arruinada do colégio de São Patrício que dava para a calçada de São Crispim.

*Livro de Cordeamentos de 1745-1752,*

PT/AMLSB/CMLSB/ADM/01/34

<i>Casa religiosa</i>	<i>Data</i>	<i>Descrição</i>
Convento de Nossa Senhora da Soledade f. 33-34v.	1745-07-06	Petição da priora e mais religiosas do convento de Nossa Senhora da Soledade para se desmanchar parte das paredes do convento, por estarem arruinadas, e abrir alicerces de novo.
Noviciado da Cotovia f. 35-36v.	1745-08-18	Petição do padre reitor e mais religiosos do Noviciado da Cotovia sobre a reedificação de umas propriedades de casas rústicas, sitas junto ao muro da cerca pela parte da rua direita que ia para a sua igreja.



Noviciado das Missões da Índia de São Francisco Xavier f. 37-38v.	1745-02-26	Petição do padre reitor do Noviciado da Índia de Arroios para murar a quinta do Pote de Água pela parte da estrada, e duas azinhagas.
Convento de Nossa Senhora da Graça (propriedades) f. 39-40v.	1745-04-30	Petição do prior e mais religiosos Convento de Nossa Senhora da Graça para continuar a construção de várias propriedades de casas com janelas de sacada, no muro junto a outras casas e horta de que eram proprietários na rua Direita de Arroios.
Colégio de São Patrício f. 110-111v.	1745-07-20	Petição do reitor do colégio de São Patrício, seminário de Irlandeses, para demolir e reedificar de novo parte de um dormitório na Calçada de São Crispim.
Mosteiro de São Bento da Saúde (propriedades) f. 140-142v.	1745-05-31	Petição de D. Mariana Antónia Pestana e Inácio Monteiro de Sousa para edificarem casas num olival que tinham aforado aos beneditinos, na frente da cerca designada por Nova Colónia.
Convento de Nossa Senhora da Graça (propriedades) f. 243-244v.	1748-06-25	Petição do procurador e religiosos do convento de Nossa Senhora da Graça para abrir uma pedreira na sua herdade, junto à sua capela de Nossa Senhora do Monte, e abrir serventia no muro da mesma herdade.
Mosteiro de São Bento da Saúde f. 253-254v.	1748-03-11	Petição de Pedro da Cunha Jacome para edificar casas num chão que tinha aforado aos beneditinos na rua da Nova Colónia de São Bento.
Convento de São João de Deus (propriedades) f. 368-369v.	1747-07-03	Petição do prior e mais religiosos do convento de São João de Deus para abrir serventia de dez portas em várias moradas de casas que pretendiam fazer por baixo do convento para alugar, e em cada porta dois degraus.
Noviciado da Cotovia (propriedades) f. 500-501v.	1750-07-23	Petição do padre reitor do noviciado da Cotovia sobre a obra de um muro em Vale do Pereiro para fechar uma terra e olival, pertencente à sua quinta de Campolide, que havia sido embargada pelo Senado. O muro não interferia na estrada pública, era feito na propriedade do suplicante, no lugar dos valados.
Mosteiro de São Bento da Saúde f. 527-528v.	1750-04-01	Petição de Francisco Luís para edificar de novo uma propriedade de casas com janelas de sacada na rua da Nova Colónia, na cerca do mosteiro de São Bento da Saúde.

